Do diagnóstico a ação: experiências em Promoção da Atividade Física

RBAFS Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

rbafs.org.br

Atividades Físicas e Esportivas: desenvolvimento do modelo lógico do Projeto Vida Ativa Pelotas, Rio Grande do Sul

Physical Activities and Sports: logical model of the Projeto Vida Ativa Pelotas, Rio Grande do Sul

AUTORES

Giulia Salaberry Leite[1]
Katia Denise Costa Berni[1,2]
José Antônio Bicca Ribeiro[1]
Inácio Crochemore-Silva[1]

1 Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 Universidade Federal de Pelotas, Secretaria de Educação e Desporto, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

CONTATO

Giulia Salaberry Leite
giuliasalaberry@hotmail.com
Rua Evaristo da VEIGA, n. 497. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.
CEP: 96040-680.

DOI

10.12820/rbafs.27e0254

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi desenvolver o modelo lógico do Projeto Vida Ativa (PVA), Pelotas, Rio Grande do Sul. O modelo foi realizado com uma abordagem prospectiva e optou-se por delimitar como marco temporal o ano de 2019, refletindo um período pré-pandemia de Covid-19 e um momento de consolidação recente do programa. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com a coordenação do projeto, além da análise de documentos. O projeto é uma política de governo, desenvolvida desde 2013, financiado e executado pela prefeitura municipal. O PVA tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de crianças, jovens, adultos e idosos, em situação de vulnerabilidade social promovendo Atividades Físicas e Esportivas recreativas, aeróbicas, de resistência entre outros, além de eventos aos finais de semana e feriados. O modelo lógico possibilitou a sistematização de informações, demarcando objetivos, insumos, atividades desenvolvidas, produtos e resultados à curto e a longo prazo. Futuros estudos podem utilizar estas informações para avaliar os componentes do projeto.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Promoção da saúde; Avaliação de programas e projetos de saúde; Atividade motora.

ABSTRACT

The aim of this study was to develop the logical model of the Projeto Vida Ativa (PVA) in the city of Pelotas (Rio Grande do Sul, Brazil). The model was performed with a prospective approach and focused on 2019, reflecting a pre-pandemic period of Covid-19 and a recent moment of program consolidation. Semi-structured interviews were conducted with the coordination of the project, in addition to document analysis. The project is a government policy, developed since 2013, financed and conducted at municipal level, promoting physical activities and sports recreational, aerobics, resistance, in addition to weekend and holiday events and aims to improve the quality of life of children, young people, adults and elderly, in a situation of social vulnerability. The logical model the systematization of information, as well as identifying the objective, inputs, activities developed, products and results in short and long-terms. Future studies can use this information to evaluate components of the project.

Keywords: *Leisure activities; Health promotion; Program evaluation; Motor activity.*

Introdução

O lazer e o esporte são direitos estabelecidos em Constituição[1], sendo dever do Estado a proposição de programas com atividades direcionadas para esses dois eixos. Embora o lazer e o esporte se configurem como uma forma de ação social e tenham recebido ao longo dos anos diferentes níveis de atenção, esses direitos na prática estão longe de adquirir materialidade entre outras razões pela desigualdade de acesso[2].

O extinto Ministério do Esporte, implementou inúmeros programas considerando diferentes manifestações esportivas (educacionais, de lazer e rendimento), sendo que, dentre eles destacam-se: O Programa Segundo Tempo, o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), a Bolsa Atleta e o Centro de Iniciação ao Esporte[3]. Outros Ministérios também têm atuado no que tange o setor de atividades físicas e esportivas (AFEs), dentre eles o Ministério da Cidadania, que incorporou a Secretaria Especial do Esporte (extinto Ministério do Esporte), Ministério da Cultura, Ministério da Educação e o Ministério da Saúde. Neste último, as principais políticas nacionais que fomentam AFEs são a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), a inserção da Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e o Programa Academia da Saúde[4].

Mais recentemente a OMS estabeleceu a partir do

plano de ação global, a necessidade de ações em todos os níveis (nacional, estadual e municipal) e a sua execução é baseada em quatro eixos principais, os quais preveem a criação de sociedades ativas, criação de ambientes ativos, promoção de atividade física em nível individual e a criação de sistemas ativos[5].

No contexto histórico de AFEs em Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), cidade no extremo sul do Brasil, existe o Projeto Vida Ativa (PVA), que envolve o esporte e lazer com a promoção de AFEs. O programa tem origem no PELC (extinto em 2012 no município), faz parte das ações da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), e se configura como uma política de governo desenvolvida desde 2013 (Figura 1). O objetivo do projeto é "socializar e fomentar a prática de hábitos de atividades físicas saudáveis, principalmente na população de baixa renda"[6] (p. 6). Em sua concepção, o projeto investe em modalidades demandadas pela comunidade, atendendo todas as idades (crianças, adolescentes, adultos e idosos)[6]. Essas práticas são executadas nos denominados núcleos, realizadas semanalmente (inclusive nos domingos e feriados) por agentes (AG) e supervisionadas por coordenadoras de núcleo (CN), contratados pela SMED. O PVA apresenta um importante potencial para a cidade, mobilizando, segundo a SMED no ano de 2019, aproximadamente 4.000 pessoas participando das AFEs.

Embora o projeto esteja sendo executado há oito anos no município, a iniciativa local ainda carece de adequada sistematização para futuros processos de avaliação e nesse contexto, uma estratégia a ser utilizada e que pode facilitar este processo é o modelo lógico[7]. Destaca-se que a construção de um modelo lógico da inciativa permitirá esclarecer a estratégia do projeto, definir objetivos adequados, estabelecer prioridades para a distribuição dos recursos, fazer ajustes e melhorias durante o seu andamento. Além disso, identificar as diferenças entre o projeto ideal e seu funcionamento na prática[7], facilitar o planejamento e comunicação sobre o que se pretende mediante suas intervenções[8].

Portanto, o objetivo desse artigo foi descrever o PVA, a partir da proposição de um modelo lógico, com ênfase nos seguintes aspectos: objetivo, insumos (recursos humanos, físicos e financeiros), atividades desenvolvidas (sistemáticas e assistemáticas), produto e resultados à curto e a longo prazo.

Elaboração do Modelo Lógico

A metodologia definida para elaboração do modelo lógico foi a abordagem prospectiva, conhecida também como modelo lógico da esquerda para a direita[7], que pode ser usada para avaliar um programa já implementado que ainda não tem um modelo lógico, como é o caso do PVA. Visto que em 2020 o projeto sofreu muitas alterações a partir das normas de distanciamento social como medida mitigatória do contágio no município, optou-se por delimitar como marco temporal o ano de 2019 por refletir um período pré-pandemia de

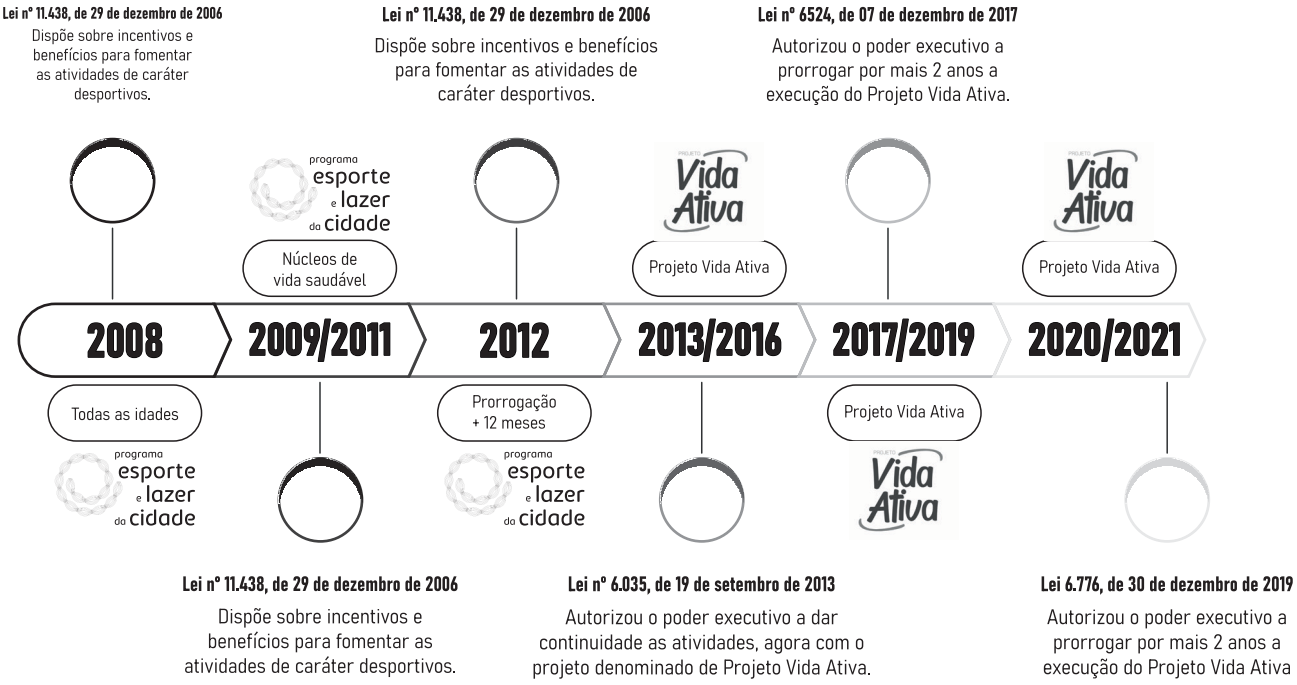

Figura 1 – Linha temporal Projeto Vida Ativa Pelotas/RS

Covid-19 e um momento de consolidação recente do programa (Figura 1). A elaboração do modelo foi realizada para o presente estudo a partir de informações sobre o PVA presentes no livro "*Projeto Vida Ativa: Pelotas em movimento*"[6], de análise dos documentos fornecidos pela SMED (panoramas de atividades) e de entrevistas semiestruturadas realizadas com a coordenação do PVA. No total, oito entrevistas foram realizadas com coordenadoras gerais e de núcleo que atuaram no ano de 2019 no PVA. As entrevistas foram conduzidas pela primeira autora deste estudo, de forma on-line, com duração de 50 minutos a duas horas, gravadas através do aplicativo Zoom Meetings® no mês de setembro de 2020 e abordaram questões sobre recursos, atividades, objetivos e fatores influenciadores para o desenvolvimento do projeto. Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin[9].

Os aspectos éticos do artigo foram garantidos pela aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, sob o protocolo 4.191.300. Além disso, os participantes consentiram a participação na pesquisa de forma online e por meio do preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido impresso.

Modelo Lógico do PVA

O modelo lógico apresentado é entendido como uma representação gráfica de estrutura, processo e resultados

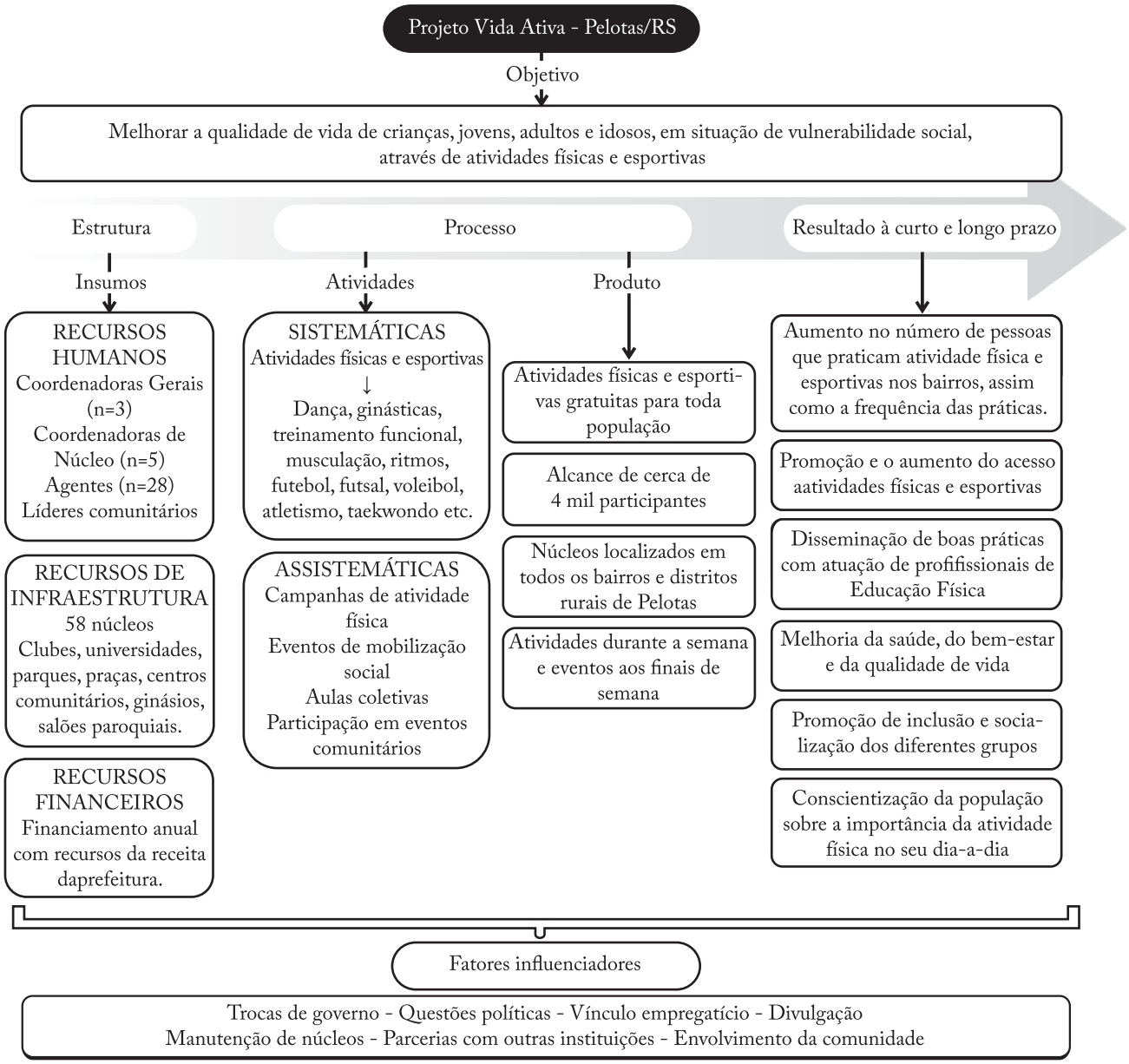

Figura 2 – Modelo lógico Projeto Vida Ativa de Pelotas/RS (2019)

esperados do PVA em Pelotas (Figura 2). Este modelo fornece uma descrição geral do programa, explicitando o seu principal objetivo, insumos (recursos humanos, físicos e financeiros), atividades desenvolvidas (sistemáticas e assistemáticas), produto e resultados à curto e a longo prazo.

Insumos

No ano de 2019 o PVA contava com três coordenadoras gerais (CG), cinco CN e 28 AG. Os CG eram concursados estatutários da prefeitura e todos possuíam formação superior, sendo dois formados em Educação Física e um em Pedagogia. As CG tinham como demanda de trabalho a abertura de núcleos, a partir da solicitação da comunidade, análise da estrutura física dos núcleos, acordavam os papeis de cada ator, criavam minuta de lei para a continuação do PVA e eram responsáveis por preparar os editais de seleção para CN e AG. Já os coordenadores de núcleo eram contratados via seleção simplificada da prefeitura, possuíam nível superior em Educação Física (licenciatura) e eram encarregados de monitorar e garantir apoio ao trabalho dos AG nos núcleos. Todos os AG possuíam formação superior em Educação Física (licenciatura) e eram os responsáveis pelo planejamento e execução das AFEs nos núcleos. O projeto contava ainda com a participação de líderes comunitários para abertura dos núcleos, sendo eles os responsáveis pela divulgação das atividades na comunidade (e manutenção de um número mínimo de 10 participantes), bem como pela limpeza do local e adequação do local.

O PVA foi realizado nos denominados núcleos, os quais eram normalmente emprestados ou cedidos para o desenvolvimento das AFEs pelo próprio grupo populacional, fazendo com que a prefeitura não tivesse custos com aluguéis, manutenção na estrutura, limpeza, responsabilidade pelo local e possíveis equipamentos. Os núcleos constituíam-se de salões, praças, centros comunitários, clubes sociais, quadras, ginásio municipal, salões paroquiais, associações de bairro, clubes esportivos, entre outros.

A origem dos recursos financeiros destinados ao PVA provém de orçamento anual, por intermédio da receita da prefeitura. No ano de 2019 foi gasto aproximadamente R$ 500.000,00 para o pagamento dos recursos humanos. Através da CG o PVA participou de editais de captação de recursos com a finalidade de comprar materiais. Até o ano de 2019 o PVA contava com materiais de outros quatro projetos (PELC, ECOSUL, Praça Céu e Brincando na comunidade). Para o material esportivo destinado ao ginásio municipal de Pelotas os recursos provêm da prefeitura e ficam sob responsabilidade da SMED, já para os demais núcleos os materiais são emprestados e grande parte das vezes adquiridos pela própria população do núcleo e ficam sob responsabilidade da comunidade e ao término do projeto são recolhidos e levados para o depósito do Desporto localizado na SMED.

Atividades

O PVA disponibiliza as AFEs em dois formatos que são realizadas semanalmente (atividades sistemáticas) e nos domingos e feriados (atividades assistemáticas). As sistemáticas são as diferentes AFEs que ocorrem com a frequência de duas vezes por semana, com duração média de 60 minutos, realizadas de segunda a sexta-feira nos núcleos e as assistemáticas acontecem a partir de eventos sociais e recreativos nos finais de semana e feriados, geralmente em locais abertos como praças e parques. São ofertadas aulas de ginástica, grupos de caminhada orientada, musculação, treinamento funcional, dança, ginástica artística, taekwondo, futebol, futsal, boxe, handebol, câmbio, voleibol, atletismo entre outras. Para além dessas, o projeto também desenvolve campanhas de promoção de atividade física, eventos de mobilização social, aulas coletivas com aproximação de diferentes territórios e participam em eventos comunitários nas diferentes localidades.

Produtos

O município de Pelotas, RS está dividido em sete regiões administrativas urbanas e nove rurais 9 e a estimativa da sua população é cerca de 340 mil habitantes[10]. No ano de 2019 o PVA esteve presente em todos os bairros e distritos do município, com 58 núcleos ativos ofertando diferentes AFEs semanalmente, conduzidas por profissionais de Educação Física, com um alcance de aproximadamente 4.000 participantes.

Resultados a curto e longo prazo

Os resultados a curto e longo prazo incluem o aumento no número de pessoas que praticam AFEs nos bairros, assim como a frequência das práticas; promoção e o aumento do acesso a AFEs; disseminação de boas práticas; melhoria da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida; promoção de inclusão e socialização dos diferentes grupos; conscientização a população sobre a importância da atividade física no seu dia-a-dia.

Fatores influenciadores

Entre os fatores influenciadores se destacam as trocas de governo, questões políticas, vínculos empregatícios contratuais, divulgação, manutenção dos núcleos e parcerias com outras instituições. Esses fatores atuam principalmente sobre os insumos limitados que são ainda as principais barreiras citadas para o desenvolvimento do PVA. Muitos núcleos ainda apresentam condições estruturais inadequadas para realização das atividades, pouca quantidade de recursos humanos disponíveis, limitada capacidade de captação de novos alunos, manutenção dos núcleos emprestados e transporte para materiais utilizados em eventos assistemáticos.

Discussão

Este estudo sistematiza aspectos de estrutura, processo e resultados esperados e ratifica o potencial de relevância do PVA no município de Pelotas considerando os 58 núcleos inseridos nos bairros e zona rural no ano de 2019 e a variedade de AFEs desenvolvidas, dentre elas: voleibol, ginástica, câmbio, futebol, caminhada orientada, ritmos, treinamento funcional, lutas, atletismo, handebol, musculação entre outros. Além de eventos aos finais de semana e feriados, atendendo uma estimativa de 4.000 participantes. Destaca-se também que os profissionais envolvidos na execução do projeto apresentam majoritariamente formação em Educação Física mesmo essa não sendo exigência no edital, a ênfase ao planejamento participativo envolvendo as comunidades e promoção de AFEs em bairros com maior vulnerabilidade social. Salienta-se ainda a importância da produção do conhecimento acadêmico sobre ações concretas e a investigação de políticas locais, em cidades de pequeno ou médio porte, que se distinguem dos grandes centros de produção do conhecimento.

As AFEs vem se consolidando como elemento relevante da vida urbana contemporânea e participando como componente importante para a qualidade de vida das pessoas, embora sejam claras as evidências entre a menor possibilidade de prática de AFEs de acordo com o grupo social, evidenciando desigualdades de sexo, raça, idade, deficiência, nível de instrução e rendimento mensal domiciliar per capita[2]. Esse contexto demonstra a importância da elaboração de intervenções locais que promovam AFEs e que modifiquem esse cenário[11], gerando informação e possibilidade de acesso para que a população atinja os diversos benefícios já estabelecidos na literatura dessas práticas[12].

O modelo lógico permitiu a descrição do PVA e é uma ferramenta iterativa que serve como quadro de referência durante todo o planejamento, implementação e avaliação do programa[7]. Dentre as vantagens da elaboração e visualização do modelo, a principal é a percepção da totalidade do projeto devido às características do PVA relacionadas a amplitude de ações e larga dimensão dos usuários. Intervenções locais têm carecido de adequada divulgação[13] e nesse sentido o modelo fornece uma linguagem comum entre os responsáveis pelas ações, assim como um registro sistematizado do funcionamento do projeto[14] com indicadores que demonstrem o potencial impacto do projeto, visto que esse ainda não apresenta nenhuma avaliação sistematizada.

O objetivo do PVA é melhorar a qualidade de vida de crianças, jovens, adultos e idosos, em situação de vulnerabilidade social, através de AFEs. No entanto, para isso se concretizar objetivos a curto e longo prazo são necessários, assim como estabelecer parcerias para manter e ampliar as ações, divulgar o projeto, conscientizar a população sobre a importância e contribuição do projeto para cidade a partir da incorporação das AFEs no dia-a-dia. Assim, espera-se que aumento o apoio da classe política e uma para uma legislação que ampare as ações do projeto com mais protagonismo do investimento público e que não depende da alternância de governos, visto que essa se caracterizou como um dos principais desafios identificados em relação a manutenção do projeto.

Por fim, destaca-se que o modelo lógico possibilitou identificar o objetivo, insumos, atividades desenvolvidas, produtos e resultados à curto e a longo prazo. Futuros estudos podem utilizar estas informações para avaliar outros componentes e estes dados poderão auxiliar a coordenação do projeto a criar novas estratégias, ajustes e reestruturação do PVA em caso de necessidade.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Pelotas – Programa PIB-M/D.

Contribuição dos autores

Leite GS, participou da concepção do manuscrito, coleta de dados, análise e interpretação dos dados e redação do manuscrito. Berni KDC, realizou a redação do manuscrito. Ribeiro JAB, participou da concepção do manuscrito, realizou a redação e revisão crítica do conteúdo. Crochemore-Silva I, orientou a concepção do manuscrito, realizou a redação e revisão crítica do conteúdo.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas, Rio Grande do Sul, por viabilizar documentos e contato da coordenação do projeto.

Referências

1. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
2. Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas: 2017. – Brasília: PNUD, 2017. 392 p.
3. Secretária Especial do Esporte, 2017. Programas e Ações. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/> [Maio 2021].
4. Ministério da Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília, DF. 2010.
5. World Health Organization. Global action plan on physical activity 2018-2030: more active people for a healthier world. Geneva: World Health Organization; 2018.
6. Berni, K; Quevedo, L. Projeto Vida Ativa: Pelotas em movimento. E-book, Amazon.Pelotas, 2017. 48p.
7. U.S. Department of Health and Human Services. Physical Activity Evaluation Handbook. Atlanta, GA. EUA. U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention; 2002.
8. W.K. Kellogg Foundation. Logic Model Development Guide: Using Logic Models to Bring Together Planning, Evaluation, and Action. 2004.
9. Bardin, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 10 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/pelotas.html>[Setembro 2021].
11. Cerri NC, Arthur AC, Vieira LM, Silva AEF, Baba CT, Dias JP et al. Programa de caminhada em Unidades de Saúde da Família em um contexto de alta vulnerabilidade social. Rev Bras Ativ Fís Saúde 2017;22(1):100-05.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.: il.
13. Souza EMD. Evaluation methods in health promotion programmes: the description of a triangulation in Brazil. Cienc Saúde Colet. 2010;15(5):2521-32.
14. Barros CR, Cezaretto A, Salvador EP, Santos CT, Catania AS, Fereira SRG. Implementação de programa estruturado de hábitos de vida saudáveis para redução de risco cardiometabólico. Arq Bras Endocrinol Metab. 2013,57(1):7-18.

Recebido: 29/09/2021
Aprovado: 03/05/2022

Como citar este artigo:
Leite GS, Berni KDC, Ribeiro JAB, Crochemore-Silva I. Atividades Físicas e Esportivas: desenvolvimento do modelo lógico do Projeto Vida Ativa Pelotas, Rio Grande do Sul. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2022;27:e0254. DOI: 10.12820/rbafs.27e0254